

Norma ISO e a Importância da Norma 14001 na Atualidade

Marciel de Santana Nascimento¹

Luciana da Silva Moraes²

RESUMO

Com a revolução indústria e o rápido crescimento econômico ocorreu grandes desastres ambientais que provocou danos ao meio ambiente e também a empresas que perderam muito dinheiro com multas ambientais, visando diminuir esses desastres surgiu a gestão ambiental, para fazer com que as organizações mudassem as maneira de agir diante do meio ambiente. A partir desses acontecimentos que teve uma maior preocupação para prevenir e precaver situações ocasionadoras de danos ambientais. Sendo assim, a finalidade desse trabalho é aborda a historia da gestão ambiental. Como surgiram as certificações ambientais e identificar os benefícios com a implantação da norma ISO 14001.

Palavras chave: Gestão Ambiental. Certificação. Norma ISO 14001.

¹ Acadêmico 8º semestre, Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreira, E-mail: marcielzim@hotmail.com

² Orientadora – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no curso de bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: luciana@fasb.edu.br

ABSTRACT

With the industrial revolution and the rapid economic growth occurred major environmental disasters that caused damage to the environment and also the companies that lost a lot of money with environmental fines in order to reduce these disasters came to environmental management, to make organizations changed the way you act on the environment. From these events had a greater concern to prevent and avoid situations that cause environmental damage Thus, the purpose of this paper is discusses the history of environmental management. How did environmental certifications and identify the benefits with the implementation of ISO 14001.

Keywords: Environmental Management Certification ISO 14001

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema: “O valor da certificação ambiental”, e aponta o valor da Norma ISO 14001 na atualidade. Sendo assim, nesta perspectiva os sistemas certifica a gestão ambiental, apresentam uma alternativa cada vez mais empregada pelas organizações para equacionarem suas pendências ambientais, unificarem seu artifício produtivo, diminuir custos de produção e melhorarem sua imagem.

Todavia, seu processo de implantação em diversas empresas provoca transformações expressivas na cultura e estrutura destas corporações e devem ser devidamente analisadas por gestores e consultores.

Vale ressaltar que a condição de vida do ser humano é resultado da importância ambiental e que as duas são vinculadas diretamente com a questão ambiental.

Após a Revolução Industrial, começa a surgir o receio com o fim dos recursos naturais e da habilidade do homem em transformar o ambiente cresceu expressivamente, induzindo a consequências positivas e negativas, sem deixar de mencionar a evidencia de uma reciprocidade entre o meio ambiente e a economia.

Donaire (2004) enfatiza que a partir de 1950 o convívio entre a gestão ambiental e o progresso da economia começou a ser examinado como resultado de uma reavaliação do progresso econômico.

Introduzir um tema significativamente atual o reconhecimento da necessidade de medidas ambientais ao progresso da economia emana uma inquietação progressiva a partir de uma estruturação de sistemas que possibilitem a adequação do exercício econômico com a defesa ambiental, mesmo que em primeira etapa pareça impossível agregar as mesmas sabemos que é ecologicamente correto e sustentável.

Temos a consciência que os impactos ao ambiente começaram a ganhar proporções alarmantes. Como exemplos expressivos, destacam-se o aumento da temperatura terrestre, o derretimento das geleiras decorrentes da destruição da camada de ozônio, o fim acelerado dos recursos naturais, dentre outros.

Tendo em vista, apresentar uma pequena retrospectiva neste ponto para apresentarmos um olhar abrangente da procura por um reconhecimento ambiental das companhias brasileiras, demonstrando algumas informações e quais elementos que motivam as companhias a buscarem uma certificação ambiental. Portanto, o problema da pesquisa é saber a importância da ISO 14001 no contexto da certificação ambiental na atualidade.

O principal objetivo é explicar sobre as origens da Gestão Ambiental, história da certificação ambiental e identificar os benefícios advindos da implantação do sistema ISO 14.001 para a gestão da qualidade na empresa como a descrição das normas que compõe a certificação ISO 14.001.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGENS DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Atualmente, vivemos em uma sociedade descartável, totalmente voltada ao consumo. Os prejuízos ambientais são bastante grandes, e a degradação ambiental decorrente de algumas atividades ainda caminha sem a percepção da sociedade.

Os temas Comércio e Meio Ambiente são tratados de forma complementar há muito tempo, apresentando enfoques distintos ao longo dos anos. Buscando reduzir os efeitos da poluição já existente. Com o agravamento da deterioração do meio ambiente e a maior conscientização dos problemas em escala global.

Esta nova forma de enxergar o mundo já está chegando às grandes empresas e fábricas. As preocupações ambientais e a pressão da população por demonstrações de respeito à natureza tornam cada vez mais comum que as grandes organizações passem a adotar estratégias sustentáveis de produção. Para atender essa demanda crescente é que se criou a Certificação Ambiental, existe vários tipos de programas de certificação ambiental, como exemplo, podemos citar: selos de aprovação, certificado de atributo único, cartões informativos, informações técnicas publicadas, alertas, manuais, entre outros. Algumas certificações importantes são:

Blauer Engel: A primeira certificação foi uma certificação Alemã para produtos e serviços com impacto ambiental reduzido ou positivo. A certificação tem sido cedida desde 1978 por uma comissão julgadora composta por 13 pessoas naturais de grupos de proteção ambiental e do consumidor, indústria, sindicatos, comércio, mídia e igrejas. Foi criado em 1977 por iniciativa do Ministério do Interior e aprovado pelos Ministros do Meio Ambiente do governo federal e pelos governos estaduais. O selo ecológico Blauer Engel é propriedade do Ministério de Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Atômica. A Blue Engel foi idealizada como um instrumento de política ambiental para adaptar-se o mercado e possibilitar que as características positivas dos produtos e serviços recebam o selo ecológico de forma voluntária. Em seguida a introdução do selo alemão Blauer Engel como o primeiro selo ecológico global em 1978, outros países europeus e de fora da Europa adotaram o exemplo e botaram seus próprios selos ecológicos nacionais e supra-regionais.

Environmental Choice Program (ECP): O Canadá foi o segundo país a desenvolver um programa desta natureza, denominado *Environmental Choice Program* (ECP), já no fim dos anos 80. Inicialmente, foi implementado e conduzido pelo governo Canadense. O rótulo é conhecido popularmente como

“ Ecologo”, simbolizando as três esferas ligadas na proteção ao meio ambiente: o governo, a indústria e o comércio.

O processo completo para o estabelecimento de critérios leva, no mínimo, doze meses para cada grupo de produtos. Os critérios são periodicamente revisados, em geral a cada três anos, para levar em consideração avanços tecnológicos ou outros fatores que possam afetá-los.

Os procedimentos de verificação de conformidade para concessão dos rótulos ambientais envolvem testes de produtos, bem como auditorias ambientais das unidades produtoras. O prazo para os procedimentos de verificação pode ser de três semanas a seis meses. Os conjuntos de produtos e serviços cobertos pelo programa visam excitar a reciclagem, o reprocessamento e a reutilização, tendem à redução dos níveis de emitir substâncias de poluentes ou de ruído e visam à eficiência no consumo de energia ou de água.

EcoMark: O Programa de Rotulagem Ambiental do Japão - Programa de Promoção de Produtos Ecologicamente Saudáveis, conhecido como *EcoMark*, foi criado em 1989, por uma organização não governamental.

O rótulo apresenta dois braços envolvendo o globo, representando o desejo de proteger a Terra com as próprias mãos, o programa japonês de rotulagem ambiental é ligado ao governo, autofinanciado pela requisição das taxas para uso da “ EcoMark”. É misturado de uma comissão responsável pela opção de categorias e definição de critérios e outro responsável por ponderar a conformidade dos produtos e autorizar o uso do rótulo. Não há limite instituído de fatia de mercado para a concessão do rótulo. As categorias selecionadas devem juntar produtos que causem menor efeito ambiental em relação a similares, diminuir o impacto ambiental, estimular a adoção de conceitos apropriada de controle da poluição durante o processo de produção, a redução no consumo de energia e de recursos naturais, garantir que permaneça cumprida a legislação de qualidade e segurança e que o valor dos produtos não seja expressivamente mais elevado do que o de produtos comparáveis.

Representantes do governo, consumidores e grupos industriais são responsáveis pela seleção dos grupos de produtos. Adicionalmente, podem ser indicadas propostas de inclusão de outras categorias e se após estudo, forem avaliadas adequadas, são incluídas no programa. A formulação dos critérios é considerada o período de vida do produto, levando-se em conta também

fatores como segurança e qualidade. Para que uma empresa interessada receba a concessão do rótulo, essa deve apresentar a solicitação com documentação que demonstre que: são tomadas medidas adequadas de combate à poluição, durante o processo de produção, o uso do produto é eficiente na defesa de energia e recursos, a disposição final do produto não causa problemas adicionais, a qualidade e segurança do produto obedecem à legislação ou regulamentação correspondente e o produto tem preço competitivo.

Green Seal: O Programa de Rotulagem Ambiental dos Estados Unidos foi criado em 1989, por uma organização não-governamental - *Green Seal*, autônoma, sem fins lucrativos, com o finalidade de estabelecer padrões de rotulagem ambiental de produtos para orientar o consumidor na compra daqueles que causassem menos danos ao maio ambiente. O programa tem como objetivos principais a declaração de padrões e critérios para reduzir a poluição química tóxica, o consumo de energia, os impactos sobre os recursos aquáticos, a vida selvagem, a atmosfera e o aquecimento global e, adicionalmente, que os produtos estejam de acordo com padrões mínimos de desempenho.

No procedimento de definição das categorias de produtos e serviços são aceitas propostas de novos grupos a serem incluídas nos estudos, tanto naturais da indústria, como de qualquer cidadão. Para auxiliar no processo de formulação de critérios, são criadas, quando necessário, alianças especiais. As sugestões são avaliadas e, quando pertinente, incorporadas. Além dos critérios colocados, o produto em questão deve também cumprir com todas as normas de segurança e execução, bem como as exigências ambientais legais. Os critérios são revisados a cada três anos para acompanhar os avanços tecnológicos e esforçar o aperfeiçoamento ambiental. A fim de garantir credibilidade quanto à ação ambiental, muitas organizações nacionais de normalização prepararam normas relacionadas ao sistema de gerenciamento ambiental, umas delas são:

BS 7750: A Norma BS 7750 foi emitida pelo Instituto Britânico de Normatização - BSI, tendo sua primeira versão publicada em 1992. A Norma aponta os requisitos para o desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas de gestão ambiental que visem garantir a realização de políticas e

objetivos ambientais definidos e declarados. A BS 7750 não institui critérios de desempenho ambiental específicos, mas exige que as organizações formulem políticas e estabeleçam objetivos, levando em consideração a disponibilização das informações sobre efeitos ambientais significativos.

A BS 7750 dedicar-se a alguma organização que deseje:

- Garantir o cumprimento a uma política ambiental estabelecida;
- Demonstrar este cumprimento a terceiros.

A elaboração da norma britânica BS 7750 foi confiada pelo Comitê Normativo de Gerenciamento Ambiental a um Comitê Técnico Especial (ESS/1), no qual inúmeras organizações empresariais, técnicas, acadêmicas e governamentais estavam representadas.

A BS 7750 foi estabelecida de forma a admitir que qualquer organização, independente do seu porte, atividade ou localização, estabeleça um sistema de gerenciamento efetivo, como alicerce para um desempenho ambiental seguro e para os procedimentos de auditoria ambiental. A BS 7750 declara que os aspectos da gestão de saúde ocupacional e segurança não foram abordados. Porém, não visa impedir que uma organização os inclua ou integre em seu Sistema de Gestão Ambiental.

CE 1836: Em junho de 1993, o Conselho da Comunidade Europeia constituiu o Regulamento 1836/93 que permitia que empresas do setor industrial aderissem a um sistema comunitário de gestão e auditoria ambiental. Esse documento foi procedente da gestão pública, conformando, portanto, um instrumento legal que permite que as empresas aderissem, em caráter voluntário, a um sistema comunitário de ecogestão e auditoria. Esse regulamento define, através de 21 artigos e 5 anexos, as responsabilidades dos Estados membros na criação das estruturas de base do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria, internacionalmente conhecido por *Eco Management and Audit Scheme*(EMAS), as condições de funcionamento e operacionalidade dessas estruturas, bem como os requisitos de adesão a este sistema. O EMAS é um sistema espontâneo que tem por objetivo solicitar a melhoria contínua do comportamento ambiental das empresas que crescem atividades industriais, para que os impactos ambientais dessas atividades sejam avaliados e os consumidores sejam informados sobre o desempenho e progressos da instalação industrial em termos de meio ambiente.

2.2 NORMAS ISO, EVOLUÇÃO DAS NORMAS DE QUALIDADE E O CICLO DE DEMMING.

ISO é um conjunto de normas internacionalmente reconhecidas que definem os requisitos a serem considerados por uma organização a fim de garantir um nível de qualidade aos seus produtos ou serviços. Tais requisitos do Sistema da Qualidade abrangem desde os estágios de recebimento até a entrega do produto final ao cliente. A ISO, cuja sigla significa International Organization for Standardization, é uma entidade não governamental criada em 1947 com sede em Genebra – Suíça, a norma coordena a elaboração e a divulgação de normas técnicas internacionais, dentre elas as normas da série ISO 9000. É um dos organismos das Nações Unidas, atualmente constituída por membros de aproximadamente 130 países. O seu objetivo é promover, no mundo, o desenvolvimento da normalização e atividades relacionadas com a intenção de facilitar o intercâmbio internacional de bens e de serviços e para desenvolver a cooperação nas esferas intelectual, científica, tecnológica e de atividade econômica. Todos os seus padrões são periodicamente submetidos à revisão, por seus respectivos comitês. Tais revisões têm o objetivo de garantir o nível de atualização dos padrões assim como sua adequação à realidade prática das organizações.

O desenvolvimento inicial de normas nacionais e estrangeiras sobre sistemas da qualidade que impulsionou a criação do TC 176 (Comitê Técnico da Qualidade) da ISO (Organização Internacional de Normalização) em 1979, e, em seguida, a emissão inicial das normas da série ISO 9000 em 1987 continua na atualidade, com a ideia contínua das diversas normas para setores específicos, acrescida de normas de sistemas de gestão para outras disciplinas, por força de uma economia globalizada e seletiva. Isso tem levado organismos de normalização e associações representativas de classes distintas à elaboração de padrões contendo requisitos exclusivos para sistemas de gestão.

Os programas e ferramentas da qualidade no mundo são respeitáveis que se tenha um organismo que contribua para o desenvolvimento das organizações no mundo todo, e solicite o surgimento e desenvolvimento de normas nas mais

diversas particularidades. No mundo globalizado e interdependente, competitivo, a diversidade de produtos e serviços gerados por diferentes países, regiões e organizações representa cada vez mais um maior desafio.

Contar então, que foi exatamente a necessidade de aproximar os modelos de produção que gerou os primeiros esforços de criação e implantação de normas industriais em nível internacional, há quase cem anos. Logo após levou à criação de inúmeras outras organizações semelhantes. Aos poucos, esses grupos foram constatando o desperdício de esforços coincidentes, além do risco que a sobreposição de normas poderia representar para o sistema produtivo. Isso contribuiu para a integração de algumas dessas organizações e o desaparecimento de outras. Em 1946, foi criada a International Organization for Standardization, a conhecida ISO, oferecendo soluções que vêm ao encontro das necessidades das organizações, da sociedade, seus padrões já ficaram adotados por cerca de 630 mil organizações em 152 países, apresentando melhorias nas áreas de desenvolvimento, produção e suprimentos das organizações, com o objetivo de tornar o processo mais eficiente, seguro e limpo. As séries ISO 9000 e ISO 14000 estão entre as mais conhecidas normas internacionais passíveis de certificação: a primeira, em qualidade, e a segunda, em meio ambiente.

O PDCA é uma ferramenta de controle de processos que foi idealizado por Walter A. Shewhart e significa Plan= Planejar, Do= Executar, Check= Controlar e Act= Agir. É usada para as atividades de análise e solução de problemas e tornou-se conhecida e adotada em função dos trabalhos executados por William Edward Deming, discípulo de Shewhart, que a espalhou e aperfeiçoou. Define o ciclo PDCA como sendo um procedimento gerencial de tomada decisões para garantir o alcance das metas necessárias à sobrevivência de uma organização. É respeitado como um método de gestão, representando o caminho a ser seguido para que as metas estabelecidas possam ser alcançadas. Para tanto, o ciclo prevê um contínuo, ou seja, as atividades de planejar, executar, controlar e agir devem estar acontecendo continuamente a fim de que as mudanças efetivamente aconteçam em prol das melhorias dos processos organizacionais. Tal ciclo deve estar sempre evoluindo, por meio da medição e observação dos efeitos sendo que o fim de um processo é sempre o início de outro processo, dando início a uma nova melhoria no sistema. O

PDCA simboliza o princípio da iteração na resolução dos problemas, efetuando melhorias por etapas e repetindo o ciclo de melhorias várias vezes.

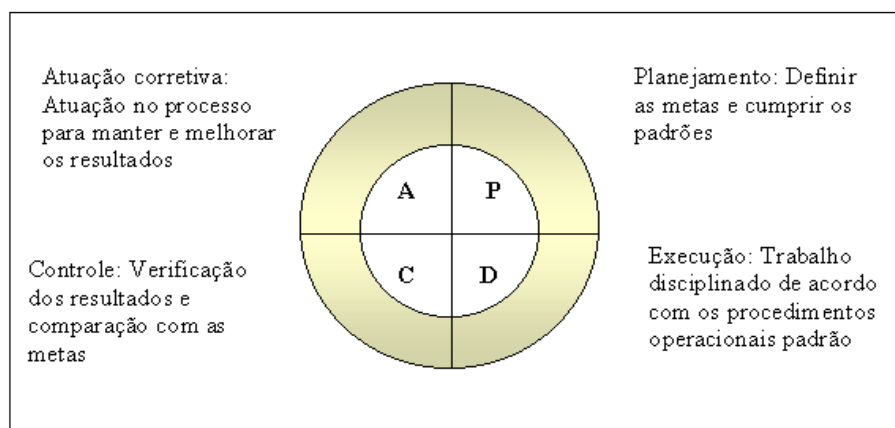
As etapas do ciclo PDCA tem o objetivo de possibilitar que os métodos a serem utilizados na solução do problema sejam planejados, executados, verificados e padronizados. As etapas do ciclo PDCA são:

Planejamento (plan): esta é a primeira etapa do ciclo, nesta fase tomam-se por base as informações coletadas no diagrama 6M e planeja-se uma ação que solucione as causas identificadas. O planejamento é feito com a utilização da técnica 5 w 2H;

Execução (do): a segunda etapa do ciclo consiste em executar o planejamento que foi elaborado

Verificação (check): a terceira etapa é a verificação da ação, nessa fase analisa-se a situação atual, compara com a situação anterior, e verifica se o que foi planejado realmente foi realizado;

Ação (action): a quarta etapa é a ação a ser tomada diante do resultado obtido. Caso o efeito tenha sido negativo e o problema persiste inicia-se outro ciclo, se o efeito foi positivo e o problema foi solucionado então avalia-se a situação atual, e as mudanças que proporcionaram o alcance das metas para que seja feita uma padronização do sistema utilizado.



2.3 ISO 14001 E A IMPORTANCIA DA NORMA

A degradação ambiental cresceu consideravelmente nas últimas décadas e de alguma forma todas as pessoas são afetadas pela poluição. Grande parte da poluição tem origem nas das empresas por isso, a gestão ambiental ganha cada vez mais importância, despertando nas empresas que demonstrar qualidade ambiental é um item considerado importante por seus clientes.

Para alcança seus objetivos econômico e ambiental as empresas procuram as normas de gestão ambiental para busca soluções para os problemas de degradação do meio ambiente.

Os padrões de qualidade surgiram para ajustar a crescente produção, tomando como base os parâmetros das necessidades dos clientes e dando origem à ISO 9000, que trata dos padrões de qualidade de produtos e serviços em nível internacional. Dos exportadores, passou-se a exigir a implementação de tais padrões de qualidade. Posteriormente, surgiu a ISO 14000, estendendo as exigências do nível de qualidade para o processo de produção, impactos gerados antes, durante de pois do processo produtivo, interna e externamente, tendo como foco principal a qualidade do meio ambiente.(RIBEIRO, 1998, p.14-15)

As normas ISO 14000 é que trata de gerenciamento ambiental que indica as empresas o que deve fazer para diminuir os impactos ambientais relacionados com suas atividades.

De acordo com Pombo e Magrini (2008), as normas da série ISO 14000 podem ser divididas em dois grupos: normas orientadas a processos e normas orientadas a produtos, conforme ilustra a figura 3.

Figura 1 - Normas orientadas a processos e Normas orientadas a produtos

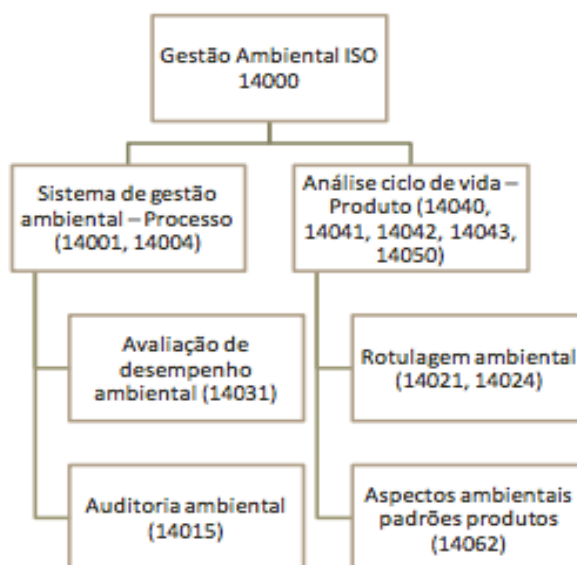


Figura 1 - Classificação família ISO 14000.
Fonte: POMBO; MAGRINI, 2008.

Focaliza pesquisa na certificação ISO 14001, que tem sido o ferramenta mais utilizada para desenvolver a gestão ambiental em empresas industriais por ela ser a única norma da família 14000 que pode ser certificável.

Valle (1995, p.54) salienta que:

Com o intuito de uniformizar as ações que deveriam se encaixar em uma nova ótica de proteção ao meio ambiente, a ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional para normalização) – decidiu criar um sistema de normas que convencionou designar pelo código ISO 14000. Esta série de normas trata basicamente da gestão ambiental e não deve ser confundida com um conjunto de normas técnicas.

A norma ISO 14001 colabora para a produção de bens e serviços que geram empregos, pesquisas e tecnologias. Além disso, requer o respeito ao planeta e às futuras gerações. Com essa certificação, as empresas incluem a visibilidade no mercado nacional e internacional e consolidam a credibilidade junto a clientes, fornecedores e colaboradores. Ultimamente, programar a norma é marca inegável da conduta empresarial frente à sociedade e ao meio-ambiente. Mostra que o consumo sustentável é priorizado e impulsionado pela empresa.

Isso é confirmado pelo comércio produtivo internacional, que cada vez mais passa a exigir certificações como esta para que os fornecedores possam exportar.

Conseguir financiamentos a juros menores é outra característica atrativa para quem tem um Sistema de Gestão Ambiental. Caso a empresa tenha um bom histórico de respeito ao meio ambiente, as chances de obter empréstimos a custos mais baixos aumentam significativamente, considerando-se bancos públicos. A preocupação com o desenvolvimento sustentável é mundial. Em termos práticos, isso significa que o certificado ISO 14001 é exigido por diversos países para que bens possam ser importados. Não ter o certificado pode diminuir ou extinguir as chances de exportação de uma empresa brasileira.

3 METODOLOGIA

A metodologia a qual foi utilizada no presente trabalho configura-se no método dedutivo, o qual teve o objetivo de explicar o conteúdo das premissas, através de uma cadeia de raciocínio, partindo do geral para o particular.

Do ponto de vista da sua natureza consistiu em uma pesquisa básica, objetivando gerar conhecimentos novos que sejam úteis e envolvam verdades e interesses universais. A forma de abordagem do problema, foi desenvolvida através da pesquisa qualitativa, pois não requer técnicas estatísticas. A fonte para coleta de dados é direta e o pesquisador tende a analisar os dados indutivamente.

A pesquisa é exploratória, pois tem como objetivo buscar pela exploração dos assuntos a cerca do problema já identificado, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a pesquisa, tendo como foco principal a importância da auditoria ambiental na atualidade.

Foi realizada com base em uma pesquisa bibliográfica através de documentação já existente em livros e artigos. Neste sentido Gil (2002, p. 44) acrescenta, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

4 CONCLUSÃO

Atualmente as certificações ambientais e uma questão de necessidade para as empresas, pois apresenta melhorias com seus acionista, fornecedores e consumidores que procuram produtos que possuem um selo verde pois garante que a produção do mesmo foi ambientalmente correto, ou seja organizações que se preocupa com o processo de desenvolvimento sustentável obtém lucros maiores.

Esta monografia foi desenvolvida tendo como objetivo identificar a importância da norma ISO 14001 na atualidade a fim de mostra seus benefícios para a sociedade e pro meio ambiente, assim diminuindo os desastres ambientais e fazendo com que as empresas não paguem multas valiosas.

A pesquisa conseguiu alcança todos os seus objetivos, primeiro falando da gestão ambiental, a origem das certificações e por fim falando sobre a norma e suas importâncias para a organização.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Sistema de Gestão Ambiental ABNT NBR ISO 14001**. Disponível em:<http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=1006>. Acesso 01/11/2013

INMETRO. **Empresas certificadas ISO 14001**. Disponível em:<<http://www.inmetro.gov.br/gestao14001/>>. Acesso 01/11/2013

ABNT. Grupo de Apoio à Normalização Ambiental. **O Brasil e a futura série ISO 14000**. Rio de Janeiro, 1994.

REIS, M. J. L. **ISO 14000: Gerenciamento Ambiental: um Novo Desafio para a sua Competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitimark, 1995.